ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3496

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MAL repousa ainda em S. Vicente o cadaver de D. Manuel de Bragança, começa já a gotejar a Fonte das Pequenas Miserias. Como sempre, assumem excepcional importancia as questões de lana caprina, as criações do genio das bagatelas.

Por exemplo, *A Voz* reclama para si a honra de ter proposto, sob a forma timida de sugestão, que os restos mortais do ultimo rei de Portugal viessem para Lisboa. Se assim foi, e não temos razões para o pôr em duvida, felicitamo-la. E, se o não fizemos mais cêdo, é que do caso não tivemos conhecimento.

Uma sugestão perde-se em qualquer pagina dum jornal, mesmo na primeira e no mais brilhante dos seus artigos.

A intervenção do *Diario de Lisboa* não se limitou a uma prece murmurada ou entoada: consagrou á trasladação rial o seu liminar, a toda a força dos seus pulmões. Dirigiu-se ao país, sem distinção de gregos ou troianos.

Não obedeceu a um interesse de partido, mas sim a uma aspiração nacional.

O nosso prezado colega *Diario de Noticias* reconheceu isto mesmo, quando, no dia seguinte, defendeu calorosamente a mesma ideia, dizendo que a primasia nos cabia a nós. Ignorava certamente, como nós, a sugestão do orgão monarquico.

Tambem tem a sua importancia que fosse um jornal republicano, com as mãos e o espirito livres de compromissos e de cadeias, a defender o que muitos reputariam um excesso de generosidade. *A Voz* cumpriu o seu dever, visto estar enfileirada entre os partidarios de D. Manuel de Bragança, cuja legitimidade de facto lhe parece — oh surpresa! — na hora da sua morte, inferior á dos descendentes de D. Miguel — uma legitimidade de direito.

O *Diario de Lisboa* fez alguma cousa mais que cumprir um dever, visto que procedeu expontaneamente, alheio a quaisquer restrições, lembrando-se simplesmente de que era português.

Pedimos aos nossos leitores que nos desculpem quebrar a reserva que costumamos observar em materias tão melindrosas, mas a culpa não é nossa, visto haver quem propalasse sonoramente que desejamos enfeitar-nos com penas de pavão.

* * *

PARECE que uma das figuras representativas do ramo manuelista da Causa Monarquica que dão a sua vida politica por finda é o sr. Joaquim Leitão, que nos primeiros anos do regime republicano desenvolveu uma notavel acção jornalistica, contribuindo para a bibliografia da Causa Monarquica com alguns volumes de entrevistas, reportagens, biografias, etc.

* * *

LISBOA é uma das poucas cidades que não têm um balneario municipal gratuito para uso do povo.

Como se explica ?

E' que os lisboetas ignoram que o banho, frio ou tépido, concorre poderosamente para temperar os nervos.

CARTAS
a João Venancio

X

Amigo:

Lisboa teve ontem 36 graus á sombra — uma temperatura propicia para confundir a linha do dever com a linha de cintura — para o Estoril ou para Sintra. Diz-se que os mouros que antigamente vinham de Marrocos a Portugal, com a sêde impura do prazer, diziam, ao desembarcar no Tejo:

— Terra de amor e de frescura!

A pele desses notaveis sibaritas, embrunecida nas faldas do Atlas, obtinha uma sensação de orvalho ,onde nós hoje sentimos um queimôr do deserto. Como vês, a relatividade não se dá sómente no tempo, mas tambem nos rebordos da nóssa periferia: no mesmo local e com a mesma temperatura, o filho do Mogreb suspirará, venturoso: — *Que delicia!* ao passo que o neto de Ulisses desabafará, desalentado: — *Que inferno!*

As questões de climatologia, querido amigo, são daquelas que se impõem á consideração das camadas menos cultas. As subidas e descidas bruscas do termometro produzem sempre inquietação: imagina tu que um dia o calor ou o frio, obedecendo a qualquer Genio perverso e poderoso, surpreendiam a humanidade desatenta, mas em doses tais que a vida desaparecia, como um liquido que se evapora ou se petrifica!

Não se trata duma hipotese aventurosa: a nossa patria já atravessou uma epoca glaciaria, com o urso branco e os bisões na sua fauna portentosa e divagante. Em remotissimas idades, na espessa noite primitiva, quando o tempo marcava distraídamente os dias e as horas, como as avós contam anecdotas aos netos — entre duas ricas sonecas, só os vales eram ferteis e habitados, visto que nos altos montes havia neves eternas e um alpinismo desenfreado de caçadores de renas...

Certa tarde ou certa madrugada, rasgou-se o veu do templo, segundo a formosa expressão biblica: os vales foram invadidos pelas aguas, a Atlantida passou a dormir, a três mil braças de profundidade, e só se salvou quem pôde alçar-se ao cume das serranias, longe de tumultuar das aguas. O diluvio deve ter sido isso ou cousa parecida.

Noé, avisado por Deus da catastrofe que se avisinhava, inventou uma casa de madeira, bem calafetada, á semelhança das que os americanos constroem, nas savanas, por falta de pedra. E com esta particularidade — poder flutuar á superficie das ondas, sem risco de naufragio.

O genial patriarca que, se não organizou o primeiro «comboio misterio», pode orgulhar-se de ser o criador do «navio fantasma», salvou a humanidade, porque, já no seu tempo, contra o que Bergson ensinou dez mil anos depois, as ideias felizes resolviam as situações dificeis.

— Pensa no teu Inconsciente e nas ordens que ele expede — recomenda Freud.

Eu, pelo contrario, de acôrdo com Noé, apelo para a minha consciencia, quando vejo que se turvam os ares e se cerram os horizontes.

Comecei esta carta, meu inefavel amigo, falando-te do escaldante verão lisboeta e das impressões varias com que as diferentes raças reagem perante o mesmo facto climaterico.

O homem não se ajusta ás coisas nem a si proprio: qual insecto voltigero, vai de flôr em flôr, de haste em haste, com o desejo e a cubiça de molhar aqui as azas e além saborear a brisa alada que lhe traz o perfume das rosas. Os faquires conquistam a imobilidade, mas suprimem a existencia, com o sono da morte.

Poderá um latino, um europeu ou um americano fazer da inercia e da renuncia a suprema libertação?

Em Lisboa, neste momento, com 36 graus á sombra, apesar da fantasia se extenuar a traçar itinerarios para orbes imaginarios, sem geografia nem viação, portanto, nota-se um profundo labor de gestação. Nos dias que precederam o aparecimento do cristianismo, percorreu toda a extensão do imperio um vago queixume, um suspiro indefinido e universal que se resume nestas imperfeitas palavras:

— Que misterio desabrocha entre as gentes? Nasce um homem ou expira um Deus?

Não intento apresentar-te um enigma nem tão pouco servir-me de linguagem simbolica: reporto-me timidamente á sucessão de D. Manuel de Bragança. Antigamente anunciava-se:

— *Rei morto rei posto!*

Agora, com as dificuldades de soldar a um caixão a barca e o cisne de Lohengrin, o clamôr é este:

— *Rei morto rei indisposto.*

Como a materia é delicada e nem tu nem eu pretendemos criar obstaculos á germinação dos cetros, nos terraços dos palacios reais nacionalizados, envio-te o melhor e o maior dos abraços, enquanto não côrro a Moínho Alto, de tão gratas e gostosas sombras, a fim de provar o teu delicioso «verdasco», criado sem macula, nas viridentes margens do Ave. Todo teu.

MANUEL PORTUGUES

JOSÉ Caldas, que morreu com noventa anos, pode considerar-se como um dos mais brilhantes e activos propagandistas da Republica. A sua obra de erudito e de estudioso foi sempre orientada por um sentido profundamente patriotico e construtivo. Os escritos do jornalista e de panfletário penetraram até ás camadas populares, influenciando-as poderosamente.

Realizou uma campanha admiravel de combate á reacção e ao despotismo, em todos os seus aspectos.

E não o seduziu a gloria de mandar sentindo-se incapaz de dedicar as suas brilhantes qualidades á burocracia ou á politica militante.

Foi um valor autentico e um espirito desassombrado honrando a ideia que serviu com inteligencia e abnegação.

* * *

A MODA dos "comboios-misterio", que a propria C. P. tem declarado ser de origem inglesa, acaba de ter em França um exito inesperado, até para a Companhia, que em tal caso não colaborou no misterio.

Foi o caso que o sub-secretario de Obras Publicas, sr. Margine, que devia ir inaugurar umas obras em La Rochelle, se esqueceu de mudar de comboio num entroncamento de linhas e foi parar a Rochefort, á hora a que era esperado pelas autoridades e três bandas de musica em La Rochelle.

O sr. Margine atribuiu o esquecimento á falta de aviso do revisor ou a uma brincadeira pesada dos seus adversarios politicos.

* * *

HA cerca de dois meses referimo-nos ao estado de completa ruina em que se acha a estrada da Charneca a Camarate. Dirigimo-nos a quem de direito, afim de que se proceda á sua reparação imediata.

O nosso prezado camarada Mauricio de Oliveira, que ha pouco regressou de Angola, não se cansa de louvar quem fez construir as estradas que atravessam a nossa rica provincia ultramarina.

Pois, nos arredores de Lisboa, dá-se precisamente o contrario, com grave prejuizo para a comunicação entre povoações que tinham direito a não ser menos estimadas que as terras africanas.

* * *

CONFORME se noticiou, deve realizar-se em Lisboa, de 4 a 11 de setembro, o Congresso da Fidac (Federação Inter-aliada dos antigos Combatentes). A sessão de encerramento efectua-se no Porto.

* * *

OS srs. drs. Joaquim Mexia, Raul Contreiras e Augusto Vieira da Silva foram nomeados para fazerem parte da comissão encarregada de estudar as determinantes da presente crise da cortiça e as formas de a debelar ou atenuar.

* * *

PELA pasta da Instrução foi publicado o programa dos exames de admissão ao Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras.

Espectaculos

"Chá de Parreira", no Variedades

Conforme temos noticiado, é hoje que se efectua no Variedades, apresentada pelo empresario Alberto Barbosa, a estreia, esta epoca, da celebrada revista portuguesa, fantasia admiravel de luz, de riqueza e de côr, «Chá de Parreira», ansiosamente esperada pelo publico que vai tributar-lhe o mesmo entusiasmo de uma «première» de grande sensação. Já dissémos que a obra de Alberto Barbosa e José Galhardo, musicada por Frederico de Freitas reaparece profundamente remodelada, mas o maior interesse do publico por ela reside, especialmente no facto da sua representação actual aparecer realizada pela Companhia que maior numero de grandes nomes reune, não havendo memoria de um elenco tão sensacional: Nascimento Fernandes, Satanela, Vasco Sant'Ana, Beatriz Costa, Alvaro Pereira, Filomena Lima, Santos Carvalho, Josefina Silva, Georgina Cordeiro e Antonio Silva, no «compère», pela primeira vez.

A "première" de hoje

No Politeama, realiza-se hoje a primeira representação da comedia de Chagas Roquete, «D. Perpetua que Deus haja». Representa-a a companhia Lucilia-Ilda-Erico, com Irene Izidro, Alexandre de Azevedo e José Gambôa, reforçada com Sofia Santos, Maria Santos, Lucia Mariani, Rosina Rego, Herminia Tavares, Carlos de Oliveira, Vital dos Santos, Eduardo Matos, Luiz Santos e Antonio Vilar. Todo o publico de Lisboa tem os olhos postos nesta «premiére», nova afirmação do quanto a empresa Erico Braga-Antonio de Macedo tem em conta os originais portugueses e os autores nacionais entre os quais se conta o nome de Chagas Roquete, a quem o publico deve boas horas do melhor que se tem feito em teatro. «Dona Perpetua que Deus haja» vai, certamente, marcar um novo triunfo, para a companhia que tão brilhantemente se tem firmado no Politeama.

Maria Matos

As honras do espectaculo do Avenida, na sensacional comedia «Um conto de Reis», tão notavelmente interpretada por todos os artistas deste teatro, cabem, á eminente actriz Maria Matos, directora artistica da companhia que ali actua e que tem o seu nome, pelo acerto na escolha da peça, que é um triunfo absoluto; pela encenação e «mise-en-scene» que lhe deu; pela «allure» que empresta a toda a obra, conduzindo a representação com mão de mestre e, finalmente, pela suprema realização da sua personagem, essa inolvidavel criação da «Princesa Cristina», em que é inexcedivel.

Atrás do reposteiro

A despeito de varias informações em contrario, podemos confirmar a noticia que démos, de um desdobramento de companhias, indo um grupo completo, para o Porto e ficando outro em Lisboa, num teatro popular.

—Os artistas da companhia Maria Matos, desde a organização deste organismo teatral, têm ensaiado persistentemente, todos os dias, no intuito de erguer rapidamente um grande repertorio.

—Consta que uma artista cantora lirica, que, fugidiamente, ha tempos, fez parte de uma companhia de teatro ligeiro, voltará novamente ao tablado, desta feita numa companhia de opereta e num lugar destacante da mesma.

—A brilhante actriz Hortense Luz faz, conforme noticiamos, a sua reaparição em Lisboa, no começo da proxima epoca de inverno, numa companhia de teatro musicado, que iniciará a sua exploração com «vaudeville».

—O «Salvador dos Llimões» é uma «rabula» de grande oportunidade, interpretada brilhantemente por Alvaro de Almeida, na revista «Sape Gato», em cena no Maria Vitoria.

—Consta que a companhia Vianor, depois dos espectaculos que está realizando no Porto, desistirá da sua «tournée» pelo nosso país, seguindo daquela cidade para Espanha, pela Galiza.

—Outra empresa propoz aos seus artistas, para a proxima epoca, a começar em outubro, uma nova modalidade nos seus honorarios, estando estes a estudar o assunto.

—No Capitolio, estão dando as suas despedidas a Troupe Lidia and Chuprinin, o Trio Rubens, Nery y Trauel e a bailarina-coupletista Murin Lamaniego.

No salão estreia-se hoje a «Tragedia da Mina».

—Podemos afirmar, sem receio de qualquer desmentido, que no proximo inverno, o teatro Politeama será explorado pela mesma companhia que actualmente nele trabalha, sob a responsabilidade da empresa Erico Braga-Antonio de Macedo.

—Vai ser contratado para o teatro Politeama um numero estrangeiro de grande reputação mundial, em «fim de festa» dos espectaculos da companhia Lucilia-Ilda-Erico.

CRONICA

Marinheiros

Aos srs. Presidente do Ministerio e Ministro da Marinha

O inglês Horacio Nelson foi, de facto, um grande almirante. Desde a hora em que, ainda rapaz, entrára, como voluntario, a bordo da *Raisonnable*, comandada por seu tio materno Suckting, até á expedição ao polo norte que lhe grangeou o posto de tenente, em 1777, a sua vida foi uma constante revelação de inteligencia, energia e audacia! Depois, do comando da fragata *Agamémnon*, no cruzeiro do Mediterraneo, que lhe déra a posse de Toulon, Bastia e Calvi, onde perdeu um olho, até ao sucesso formidavel contra a armada francesa na baia de Aboukir, a sorte foi-lhe o mais favoravel possivel. Feito almirante e coberto de honrarias, como a de cavaleiro da Ordem do Banho e a de Barão do Nilo, conseguiu ser alvo de verdadeiras apoteoses.

Londres chegou a perder a cabeça, cheia de patriotico entusiasmo, e enviou-lhe as cartas de cidadão numa caixa de ouro pesando cem guinéos. O rei de Napoles, onde Nelson se prendera de amores por lady Hamilton, nomeou-o duque de Bitonto e Messina, que tambem o elegera seu cidadão, fez-lhe presente duma pluma de diamantes. Fazia render o inimigo principalmente com a artelharia de bordo, essa persuasiva invenção dos venezianos, em fins do seculo XIV, contra os genoveses.

Todavia o feito de maior relêvo, o que o fez passar á imortalidade, foi a renhida batalha de Trafalgar em que Nelson, a bordo da *Victory*, combateu e derrotou a esquadra francesa comandada pelo almirante Villeneuve e a espanhola sob o comando do duque de Gravina. Nessa hora de pleno triunfo uma bala de fusil disparada do cesto de gávea da *Trindade*, e não do *Bucentauro* como muitos querem, atingiu-lhe a parte superior do braço esquerdo causando-lhe a morte, duas horas depois. Tal acontecimento cobriu de luto a Inglaterra e o cadaver de Nelson foi metido no caixão que sempre o acompanhára sobre o mar. Era um troço de mastro de certa embarcação que tinha aprisionado numa das suas primeiras expedições. Os despojos mortais foram, depois, sepultados com grande pompa e em soberbo mausoleu na catedral de S. Paulo, em Londres. Varias das principais cidades da Inglaterra, da Escocia e da Irlanda, ergueram-lhe monumentos publicos. Entre eles figura o de Yarmouth, sua terra natal, como alto padrão de marmore colocado á entrada do porto onde ele embarcára, em 1801, para a expedição de Baltimore.

Nelson, procurando evitar que os marujos sujassem as costas das blusas, com o rabicho então adoptado, determinou o uso do cabeção azul. Mais tarde, o rabicho foi substituido pelas fitas pendentes atrás do boné, fitas que nalguns povos se foram reduzindo a um simples laço.

A Inglaterra, para manifestar o seu profundo desgosto e honrar a memoria do morto ilustre, fez orlar o cabeção azul com três fitas brancas que marcam e recordam três das vitorias navais decisivas do tempo de Nelson. E, não contente com isso, ordenou que, daí em diante, os marinheiros usassem uma gravata negra como sinal de luto pelo heroi de Trafalgar. O mais curioso é que, respeitando a sincera mágua do povo inglês, tornaram-se com ele solidarias varias nações das que tinham recebido desastres memoraveis do proprio Nelson. Nasceu assim a imitação do fardamento dos marinheiros ingleses tornando-se extensiva a Portugal. Só não foram imitadas as calças por virem já dos antigos navios á vela nos quais era necessario subir e descer constantemente a mastreação a fim de preparar os panos para que os ventos fossem bem aproveitados. Facilitando esse trabalho as calças eram apertadas nos joelhos e mais largas em baixo, prontas a serem arregaçadas quando na limpesa do convés. Mas essa homenagem que se admitia prestada temporariamente fóra da Inglaterra tem continuado e ameaça continuar a existir.

No entanto prestar em cada um dos nossos bravos marujos um preito de saudade á memoria dum heroi alheio parece querer indicar que não temos na nossa historia qualquer facto ou figura que merecesse o mesmo. Crêmos, porém, que, tanto ou mais do que Nelson, dentro dos parcos recursos de que então dispunham, fizeram Martim Afonso de Sousa vencendo só com quatrocentos portugueses, o corsario Marcar que perdeu cinquenta navios, oito mil homens e quatrocentas peças de artelharia, Nuno Alvares Botelho destroçando nos mares de Ormuz, a poderosa esquadra anglo-holandesa, D. Francisco d'Almeida desbaratando, perto de Diu e apenas com dezanove embarcações, uma armada de duzentas velas de Mir Hocem e Lopo Vaz de Sampaio que, com cinquenta e um barcos, dominou oitenta velas do rei de Cambaia e queimou toda a armada do Çamorim.

Tambem poderiamos recordar Duarte Pacheco aniquilando, com quatro barcos, a forte armada do rei de Calecut; Francisco de Miranda Henriques que, só com vinte e duas embarcações, venceu as quinhentas de Achem; Lopo Soares de Albergaria que, com trezentos e sessenta homens, venceu a artelharia, os barcos e os quatro mil homens da esquadra de Malabar e D. Luiz de Sousa que, ali defronte de Cascais, com um só barco, a nau *Conceição*, quasi inutilizada, e que só tinha catorze artelheiros e seis soldados de infantaria, se defrontou galhardamente com a esquadra turca de Cara Mustaphá a quem obedciam muitas bocas de fogo e cinco mil homens.

Escuzado será lembrar mais algumas dezenas de casos como estes para que se sinta a necessidade urgente de nacionalizar a farda dos marujos da nossa Marinha de Guerra.

Bastará para isso que seja decretado um novo simbolismo mais justo e até mais simpatico para os marujos portugueses que muito amam a sua farda.

As três tiras brancas poderão, muito bem, indicar a Descoberta do Brasil, a Descoberta do caminho maritimo para a India e a travessía aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, gloriosos oficiais da Armada, por sobre o Oceano, ligando mais uma vez Portugal ao Brasil.

A gravata preta será um sinal de luto por Sacadura Cabral e por Carvalho Araujo a quem devemos uma das mais formosas e tragicas paginas da nossa vasta epopeia maritima. Assim é que ficará certo, logico e bem português.

MARIO MONTEIRO
Advogado

SOCIEDADE «PROPAGANDA DE PORTUGAL»

Regatas internacionais da Figueira da Foz, em 14 de Agosto

Está aberta a inscrição, por Esc. 100$00 para:
Ida e volta em comboio especial, 2.ª classe.
Almoço e jantar no Casino Internacional, incluindo vinho e gorgetas.
Entrada no recinto reservado para assistir ás regatas.
Entrada no casino e assistencia ás festas.
A inscrição termina no dia 8 do corrente, visto estar QUASI ESGOTADA A LOTAÇÃO.

LARGO DO CHIADO, 12, 2.º
Telef. 2 3972

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

MARIA VITORIA
Duas sessões
A's 9 e 11 horas
A IMORTAL REVISTA
SAPE GATO
Todas as noites

T. S. F.

Programas escolhidos PARA HOJE

A's 20 horas: BOLZANO (1,5 kw.—363,1 m.): Concerto sinfonico: «Primeira sinfonia op. 21 em dó maor», de Beethoven; «Area e dansas antigas», de Respighi; «A pendula harmoniosa», de Pick-Mangiagalli e «Cleopatra», de Mancinelli.

20 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): concerto: «Egmont», de Beethoven; «concerto em sol menor», de Vivaldi; «Morte e transfiguração», de Strauss; «Jardim sob a chuva», de Debussy; «Navarra», de Albeniz e «Os mestres cantores», de Wagner; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «Sinfonia n.º 6», «Quarteto em sol maior», op. 76 n.º 1» e «sinfonia de crianças», de Haydn; BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto no Casino de Knocke; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto: «Praeludium», de Jarnefelt; «Ritter ballet», de Beethoven; «Carnaval veneziano», de Burgmen e «suite aristophanique», de Williams.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de camera: «Trio em ré, op. 70, n.º 1, de Beethoven e «Trio em mi bemol op. 100», de Schubert.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 J P (Porto): discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 m.

«Tennis» na Curia

Amanhã e domingo, realizam-se na Curia as provas do III Curia-Vigo de «lawn-tennis», encontro que está sendo aguardado com grande interesse, visto decidir-se a posse definitiva da taça «Curia-Vigh» a favor da «équipe» espanhola, se ela conseguir triunfar este ano.

Os jogadores espanhois chegaram hoje á Curia, ficando instalados no Palace-Hotel. Os encontros começam amanhã, ás 16 horas. Estão a organizar-se diversas festas em honra das «équipes» espanhola e portuguesa.

TIRO AOS PRATOS

A favor da prestimosa Associação de Caridade de Sintra, realiza-se no proximo domingo pelas 14 e 30, no Campo da Portela, um torneio organizado por uma comissão de senhoras. Como premios ha três artisticas taças para serem disputadas em 10, 13 e 15 metros e outras regalias e premios até ao 6.º classificado.

Coristas

Precisam-se no Coliseu dos Recreios, de preferencia as que tomaram parte na fantasia "Viva Portugal". Amanhã, das 15 ás 17 horas.

BOLSA DE LISBOA
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	990$00	988$00	1.061$00
Externas da 1.ª Serie	1.060$00	1.059$00	1.061$00
Externas da 2.ª Série	—	1.040$00	1.060$00
Externas da 3.ª Série	1.130$00	1.120$00	1.140$00
Portos 6 3|4 1930	535$00	533$00	—
Consolidação 6 1|2 1930	503$00	502$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	227$00	229$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	—
B. N. Ultramarino cupão	37$00	36$00	38$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	805$00	804$00	806$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	120$00
C. de Seguros Nacional	—	270$00	—
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	510$00	495$00	503$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	163$00	169$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	91$00	91$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	90$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	94$00	—	95$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	79$80	79$50	80$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	91$00	90$80	91$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	219$00	225$00
Acções Gaz Elect. cupão	169$50	169$00	170$00
Acções Port. e Colonias	55$0	54$70	55$50
Acções C. N. Navegaçao	67$00	66$00	—
Acções Portug. de Pesca	—	81$00	—
Acções P. de Tab. cupão	160$50	160$00	161$50
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	195$00
Acções Tabaquei. cupão	555$00	555$00	565$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	152$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$50	39$00	39$50
Acções C. de Navegação	—	5$50	10$00
Acções Ilha do Principe	—	150$00	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,6	1$24,1
Madrid	2$56	2$57
New-York	31$58,6	31$70,1
Zurich	6$14,4	6$16,6
Roma	1$61	1$61,6
Bruxelas	4$37,7	4$39,3
Amsterdão	12$70,4	12$75
Berlim	7$51	7$53,7
Praga	$93	$93,3
Rio de Janeiro	2$40,1	2$41
Libra ouro	—	—

De Roma

Manobras navais no Mediterraneo

ROMA, julho.—Mais de cem navios de guerra de todos os tipos e tamanhos, trinta submarinos e diversas esquadrilhas de hidro-aviões tomarão parte nas grandes manobras da frota italiana que se realizarão em agosto, no mar Mediterraneo.

Ha dez anos já que a esquadra italiana não fazia umas manobras das dimensões daquelas anunciadas para agora. Como bases navais nas manobras servirão os portos de Tripoli, Siracusa, Taranto e ainda as ilhas Saseno. O tema dessas manobras é a protecção da via de comunicações entre a Italia e a sua colonia da Lybia. E' a primeira vez desde que acabou a grande guerra mundial que entra em actividade uma frota tão rapida e com unidades tão modernas.

Os cruzadores da classe chamada «Condottieri» que se distinguem pela sua especial velocidade desempenharão um importante papel nestas manobras.

Dentre eles destaca-se o cruzador «Alberto de Giussano» que prcorreu no passado inverno o trajecto de 6.500 quilometros a uma velocidade média e regular de 20 nós (37 quilometros) por hora.

Num trajecto analogo o «Alberico de Barbiano» alcançou até uma velocidade de 40 quilometros, enquanto o «Bartolomei Colleoni durante 25 horas poude manter uma velocidade de 56,6 quilometros, estabelecendo assim um «récord» mundial.

Uma parte da frota, segundo o programa das manobras que está sendo organizado, será comandada pelo almirante Gino Ducci e a outra parte estará ás ordens dos almirantes Durzagli e Rota.—(United Press).

Tauromaquia

Uma tourada real ha 200 anos será reconstituida, fielmente, no domingo em Algés

Enche-se no domingo a praça de Algés. E' garantido, a avaliar pelos pedidos de bilhetes que têm sido feitos nos varios locais onde eles podiam ser já adquiridos. Confirmar-se-á amanhã a previsão, ao abrir da bilheteira dos Restauradores. E' que se trata de uma corrida real, á epoca, do seculo XVII, com rigor, com aparato deslumbrante, com luxo e com respeito absoluto das interessantes praxes da epoca. Pensou-a e realizou-a, com rara tenacidade, o bandarilheiro Luciano Moreira que faz a sua festa e que não se poupou a despezas para que tudo seja feito como deve ser. O guarda roupa, expressamente confeccionado, é luxuosissimo e de grande custo. A entrada dos lidadores, precedidos da entrada da Guarda Real, coches, etc., etc., será feita como então, inteiramente diferente do que se faz agora e mesmo do que por muitos anos se fez como sendo "á antiga portuguesa„.

Ha dois touros desembolados para Luciano Moreira, que se faz acompanhar, na lide, de apreciadissimos cavaleiros e bandarilheiros e dos monteiros de choca, que correspondem aos actuais forcados e que farão a "Casa da Guarda.„

Abriu hoje a bilheira dos Restauradores.

A corrida nocturna do dia 11

A empresa espanhola que tornou possivel a organização da extraordinaria corrida nocturna do proximo dia 11, habituada a lançar as corridas espanholas sem publicidade de maior, e não podendo de tão custoso espectaculo distrair mais verbas alem das dos touros (da sr.ª Viuva de Soler) dos toureiros (La Serna e «El Estudiante» com «cuadrillas» completas de picadores e bandarilheiros) e do cavaleiro (João Nuncio), previne o publico de que não deve estranhar a ausencia de réclamos ao que de réclamo não carece por representar um autentico «record» de quantidade, qualidade e actualidade.

CONSULTORIO FOTOGRAFICO

a cargo do "Amádor Fotografico„ Ruiz, L.da, da rua Nova do Almada

Vivemos sobre o signo da rapidez. Todos nós pensamos em andar sempre mais depressa.

O Amador Fotografico tambem quere acompanhar este movimento: quere para as suas peliculas, para os seus filmes-packs, mais velocidade, mais luz, mais graus Sheiner, mais sensibilidade.

Ele deseja fotografar rapidamente, com maior velocidade no seu obturador, fazer as suas fotografias com centesimos de segundo, mas quere tambem que o material fotografico que vai usar tenha além da sensibilidade desejada um grão finissimo para lhe permitir grandes ampliações.

Tudo isto a casa *Perutz* soube compreender, apresentando no mercado filmes da mais alta sensibilidade que se impõem pela sua magnifica qualidade: A emulsão «Perutz Persenso» com 23° Sheiner é o resultado brilhante do esforço dos seus quimicos.

Extraordinariamente rapida esta emulsão apresenta caracteristicas importantes.

A sua grande sensibilidade ao amarelo e ao verde, junta á sensibilidade enorme ás radiações brancas e azues; o seu grão finissimo e ainda, o que é muito importante, uma camada de côr inatinica que a protege completamente do halo, dando por isso, mesmo em condições de luz desfavoraveis um desenho finissimo, sem halo.

Quem gostar de fotografar cenas em movimento e não o puder fazer porque a sua objectiva não tem luminosidade suficiente encontra hoje no Perutz Persenso o filme desejado que lhe dará negativos perfeitamente detalhados, suaves e impecaveis. E' precisamente como se a firma «Perutz» tivesse presenteado o amador com uma objectiva 3 a 4 vezes mais luminosa do que aquela que possui. Todos os amadores fotograficos sabem o valor deste presente.

Tem ainda uma grande vantagem o Perutz Persenso, que é poder o amador diafragmar mais para obter maior nitidez, maior numero de planos focados e assim a marcação das distancias do aparelho fotografico ao assunto a fotografar, não é preciso ser tão rigorosa.

Os reporteres fotograficos podem dispensar as chapas e os incomodos chassis magazins, porque encontra neste filme os 23° Sheiner que lhes são precisos para as suas reportagens.

E' preciso tambem que se diga que este filme tem sobre os outros filmes 23° Sheiner um ortocromatismo incomparavel e repetir que é absolutamente anti-halo.

O ortocromatismo é um dos factores importantes dos filmes «Perutz». Sem ele a sua alta sensibilidade perderia todo o valor. Esta sensibilidade ás diferentes côres permite fotografar com filtros amarelos sem grandes multiplicações e á luz das vulgares lampadas electricas fazer fotografias sem grandes poses e sem necessidade de lampadas especiais.

Apesar dos grandes progressos tecnicos o amador fotografico não tinha ontem a facilidade que hoje tem em fotografar.

Com a sua pequena maquina fotografica pronta a disparar com Perutz Persenso, pode hoje fazer instantaneos á tardinha, quando os raios solares são já fraquissimos e amarelados, duplicando a beleza das paisagens, pode fazer instantaneos debaixo de arvores, com o ceu nublado ou mesmo com chuva. O Perutz Persenso resolveu todos estes problemas; o que era impossivel é hoje possivel.

Abriram-se novos horizontes á fotografia. O ceu carregado e o mau tempo não têm importancia para quem fotografar com Perutz, 4 vezes mais rapido do que o filme vulgar. Com ele os dias são fotograficamente maiores, e o amador ao acabar os seus trabalhos de escritorio tem ainda muito tempo para se dedicar á fotografia.

Tudo quanto escrevemos não foi para que os amadores usem sómente filmes Perutz, mas sim para que saibam que no mercado ha um filme com as qualidades que apresentamos.

O amador fotografico deve fazer experiencias para se certificar do que afirmamos, experiencias cuidadosas estabelecendo comparações. Para se avaliar bem da qualidade do grão, nada melhor do que ampliar o negativo 10 ou mais vezes. Para se saber do valor do ortocromatismo fotografa assuntos com muitas côres, e observar depois nas meias tintas entre o branco e o preto se existe a relação dessas côres.

Para se verificar da latitude ou melhor da amplitude do filme, fotografar o mesmo assunto com o mesmo diafragma e com diversas velocidades do obturador ou sempre com a mesma velocidade variando o diafragma, sendo a luz a mesma, e para se avaliar do anti-halo fotografar uma arvore em contra-luz e verificar como ficam desenhadas as folhas, ou se estas desaparecem com o halo.

O amador fotografico não deve aceitar o primeiro filme que lhes vendam, deve comprar aquele que, pelas suas qualidades, se imponha, deve escolher e isto sómente depois de ter feito as suas experiencias, e se não tiver paciencia para as fazer, preguntar a um amigo que seja um bom amador fotografico, a sua opinião, e usar depois o filme que lhe indicar.

Quantas fotografias se perdem porque o filme usado não tem as qualidades precisas para todos os assuntos...?

Em Portugal já se fotografa bastante, já faz parte da vida uma maquina fotografica para arquivar recordações e quantas fogem, quantas desaparecem porque não se usou um filme que as pudesse reter...?

A' volta de um passeio quando já falha a luz, que arrelia não poder fixar uma cena, porque não temos um filme suficientemente rapido e que sendo de grão fino se poderá ampliar, transformando-a num lindo quadro...!

João de J. Simões—Lisboa.

Pregunta:

Como nada percebo de fotografia nem mesmo a rudimentar e como gostaria imenso de aprender, pedia a V. a fineza de me informarem que livros devo comprar ou se V. conhecem alguem que leccione.

Resposta:

—Entendemos que o processo mais pratico é adquirir um aparelho fotografico e com as indicações que lhe der a casa onde o comprar, ir fotografando. Depois á vista do resultado se lhe mostrarão os êrros e o modo de os corrigir. A pratica lhe irá ensinando, e com um bocadinho de boa vontade, tudo conseguirá. A fotografia é hoje indispensavel na vida, faz bem em começar.

Não sabemos se ha alguem que leccione fotografia, mas como lhe dizemos, qualquer casa de artigos fotograficos lhe dará as primeiras noções. A nossa casa tem laboratorios á sua ordem para vêr como se revela, imprime e amplia e ainda lhe dará praticamente as primeiras lições.

Depois de saber alguma coisa indicamos-lhe como muito util o Compendio de fotografia do dr. B. dos Santos Leitão; nele encontrará detalhadamente tudo o que precisa saber. E' um livro que todos os amadores devem possuir.

Toda a correspondencia que diga respeito a esta secção deve ser dirigida a

ROIZ, L.da
Rua Nova do Almada

Passeio no Tejo

Em virtude do exito obtido com o passeio fluvial de domingo, organizado pela C. P., esta Companhia resolveu fazer a sua repetição no proximo domingo, 7, num dos seus melhores vapores.

A partida efectuar-se-á da nova estação do Rossio e Terreiro do Paço até á 1 hora e 5 Terreiro do Paço, pelas 15 horas, sendo o regresso cêrca das 18.

A bordo, haverá um esmerado serviço de bufete, abrilhantando o passeio um «jazz-band», que executará um moderno e escolhido repertorio.

Os preços para homens é de 10 escudos, senhoras e crianças dos 10 aos 14 anos 5 escudos, e os menores de 10 anos têm o transporte gratuito.

Os bilhetes estão á venda nas estações do minutos antes da partida, respectivamente.

O numero de passageiros é limitado.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

APÊLO

Um pobre violinista, que luta com verdadeiras dificuldades para manter sua mãi, sua esposa e dois filhos, estando em vespera de conseguir um contrato, e tendo o seu violino empenhado pela quantia de 200$00, pede ás pessoas de bom coração que se compadeçam da sua precaria situação.

Qualquer quantia pode ser enviada á Administração do nosso jornal

Principio de incendio

Na quinta do Alferce, da rua Particular ao Poço dos Mouros (Alto do Pina), na barraca J. S. M. n.º 1, manifestou-se hoje incendio provocado por uma lamparina que ardia num oratorio. Ficaram destruidos alguns moveis e roupas. Compareceu o pessoal dos bombeiros, que não teve necessidade de intervir, pois o fogo ja tinha sido extinto pelos locatarios, com baldes de agua.

Literatura

Uma poetisa portuguesa

O ilustre poeta e escritor prof. Marino Merello, presidente da Associazione di Cultura Litteraria e Scientifica de Genova, *escreveu a seguinte apreciação ácêrca das obras da poetisa portuguesa D. Beatriz Arnut:*

Li com prazer e admiração os formosissimos versos da gentil poetisa portuguesa Beatriz Arnut.

São três volumes, publicados em Lisboa, de 1924 a 1930, com os titulos: «Saudade», «Altar de Luz» e «Chorando».

O primeiro volume é formado por breves poesias liricas passionais; o segundo, por sonetos de forma puramente classica; no terceiro (de que se fizeram duas edições), voltam, entre muitos outros sonetos, os liricos, alguns dos quais com ritmos originais e harmoniosissimos.

A doce lingua de Camões encontrou uma verdadeira poetisa, que aos sorrisos da gentilesa junta os vôos da fantasia.

Desejaria falar, ainda que em breves palavras, de cada um dos volumes, minuciosamente, se a sua conexão de pensamento e a beleza do seu cuidadissimo estilo não fossem tais que tornam os três livros quasi um todo organico e indisivel. Em suma, a sua separação em partes pareceu-me inutil e para evitar.

E já não pretendo investigar e pôr em foco os progressos feitos pela poetisa Arnut em seis anos: do volume de 1924 ao de 1930.

Em toda a sua, mais que notavel, excepcional obra encontram-se as mesmas valiosas qualidades; ela constitui uma nova gloria para Portugal e um novo triunfo para aquela suave poesia que só da mulher pode provir.

Quem não sabe que, se o carvalho tem robustez capaz de afrontar as tempestades, a rosa tem o condão de desprender o seu aroma nas brisas da primavera?

Os versos de Beatriz Arnut não são ramos de carvalho, mas flores perfumadas de rosa.

MARINO MERELLO

DE LUTO

Ernesto A. Rodrigues Alves

Na Agualva, faleceu ontem o antigo republicano sr. Ernesto A. Rodrigues Alves, subchefe da secretaria geral da C. P., onde era muito estimado por todos, dos mais altos aos mais humildes funcionarios, tendo muitos dêstes acompanhado o funeral que hoje se realizou para o cemiterio de Belas. A' sua viuva, sr.ª D. Emilia Feitoria Alves, e a toda a familia enlutada, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

D. Antonia Pereira da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Antonia Nunes de Carvalho Pereira da Silva, esposa do conhecido comerciante sr. Raul Pereira da Silva. A extinta, que deixa um filho de 9 anos, tinha 44 anos e era dotada de grandes sentimentos de caridade.

A' familia enlutada e especialmente ao irmão da falecida, o nosso amigo sr. José Julio Nunes de Carvalho, antigo presidente da Associação Comercial e Industrial de Oeiras, apresentamos sentidas condolencias.

D. Manuelita Lambert

Após doloroso sofrimento, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Manuelita Lambert, irmã do sr. Victor Lambert.

A' familia enlutada, apresentamos os nossos pesames.

Publicações

"O Volante"

Saiu hoje o numero 262 da revista de automobilismo e turismo, «O Volante», que entre outros assuntos de interesse e oportunidade, publica a reportagem das corridas de motos da Povoa, e de automoveis da Rampa da Penha e do Circuito da Boa Vista, no Porto, uma entrevista com o sr Alfredo A. Cunha, sobre o problema da camionagem, a informação das grandes provas internacionais 24 horas da Belgica e Grande Premio da Alemanha, bem como uma completa informação sobre a actualidade portuguesa e estrangeira, paginas do Porto, paginas de turismo, etc.

Insere tambem um artigo curioso sobre os primeiros carros e condutores que existiram em Portugal.

EXAMES

Terminou o seu curso de medico, com uma alta classificação, o sr. dr. José de Barros Pinto Bastos.

—Fizeram exame de admissão aos liceus, com distinção, os meninos Joaquim José e João Carlos de Azevedo, filhos da sr.ª D. Maria Ester de Azevedo.

Bons jantares, esmeradamente confeccnioados, só na «Chic».

CALÇADO CHICS
lindos modelos desde
70$00
CONTENTE, L.DA
Avenida da Liberdade, 120

A Cidade

Vinho Nutritivo de Carne
O melhor tonico
Farmacia Franco, Filhos

POEIRA DA CIDADE

Os medicos da cidade

A Associação Internacional dos Medicos acaba de publicar um relatorio acêrca do estado actual da profissão da medicina em todo o mundo.

Segundo o referido relatorio ha 92.000 medicos nos Estados Unidos, 49.000 na Alemanha, 41.800 na Inglaterra, 26.200 na França, etc., e, detalhando, a cada medico correspondem em cada país os seguintes doentes: 837 na Austria, 1.000 em Espanha, 1.066 no Canadá, 1.079 na Inglaterra, 1.100 na Hungria, 1.140 na Suiça, 1.166 na Grecia, 1.170 em Cuba, 1.237 na Alemanha, 1.336 nos Estados Unidos, 1.346 na Dinamarca, 1.437 na Holanda, 1.460 na Belgica, 1565 na Noruega, 1595 em França, 2.660 na Suecia, 2.666 no Brasil, 2.333 em Portugal, etc.

Nas grandes cidades a que os medicos afluem, é menor o numero de doentes que a cada um pode caber, e como é precisamente nas cidades que se encontram mais hospitais e dispensarios, acontece que alguns medicos da cidade limitam a sua clientela a meia duzia de familias que lhe não dão o suficiente para sustentar a sua. E o relatorio conclui pela confissão de que os medicos estão a morrer e necessitam de assistencia.

Ora, como nós, em boa verdade, sem os medicos não podemos passar, apesar de tudo o que Gil Vicente e Moliére deles escreveram, devemos aproveitar as conclusões do relatorio para ficarmos sabendo que a cada meia duzia de familias corresponde dar assistencia a um medico da cidade, cuidando-os e tratando-os como nós pudermos e soubermos, com remedios caseiros, com papas, unguentos e coseduras.

ROGERIO PEREZ

as 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

O termometro continua a subir

tendo marcado hoje 37°,3

O dia de hoje foi de intenso calor. O termometro continuou a subir, tendo marcado ás 16 h. 37 m. a temperatura de 37°,3, que foi a maxima observada hoje.

A minima, desde a meia noite de ontem, caiu ás 6 h. 47 m. e foi de 25°,8.

Ao sol, o termometro marcou hoje 63°, 1, no Observatorio D. Luiz.

38.° á sombra em Coimbra

COIMBRA, 5—(*Pelo telefone*)

As ultimas temperaturas máximas registadas no Instituto Geofisico fôram as seguintes: ante-ontem: 60° ao sol e 34°,6 á sombra; ontem, 64° ao sol e 38° á sombra; hoje: 65° ao sol e 38°,9 á sombra.—(Correspondente).

Nucleo de Propaganda Educativa

Na viagem de propaganda e estudo, que o presidente do Nucleo de Propaganda Educativa, sr. dr. Gomes dos Santos, está realizando pelo estrangeiro tem sido alvo do melhor acolhimento em todos os paises, sendo recebido pelas principais organizações da mocidade em Paris, Praga, Aarau (Suiça), etc.

Em Italia, visitou a Casa dos Balilas, assistindo a varias demonstrações e exercicios fisicos desempenhados pelos jovens italianos, com inexcedivel perfeição e destreza.

O Nucleo de Propaganda Educativa publicou o boletim «Novos de Portugal», onde se encontra a sua doutrina e tudo o que de pratico realizou durante um ano de trabalho, sem outro recurso que não sejam as cotas dos seus associados.

O boletim vai ser posto á venda, pois nele colaboram figuras do maior relevo nos meios pedagogico, literario, artistico e filosofico, sendo uma percentagem do produto da venda destinada á fundação duma caixa de auxilio a estudantes pobres, em que êste Nucleo está empenhado.

A BELGICA MODERNA

Como vê a sua patria

uma senhora belga que vive em Portugal

Madame Rolin, no seu tipo de aristocrata intelectual, evoca-nos, pela musica do seu nome, essa figura admiravel da revolução francesa que ficou na historia, por ter sabido sofrer e morrer pela liberdade. Tem duas patrias: a Belgica, cujo patrimonio espiritual é maior do que as suas fronteiras e Portugal, onde ela vive, habitualmente, num encanto artistico, que não cansa, porque descobre sempre novas maravilhas. A madame Rolin deve Portugal, nos salões elegantes e mundanos de Bruxelas, uma inteligente e eloquente propaganda. Fica-se fascinado, quando ela fala.

A lingua em que se exprime não é, de facto, a nossa, mas a alma é-o, já velada por crepusculos de saudade, já cantando a alegria portuguesa, para ela, nova terra da Promissão. Permitam os leitores que madame Rolin que, no estrangeiro tanto fala de Portugal, fale hoje um pouco da sua patria. Vai uni-las, no mesmo beijo. Num abraço de terra e de mar, onde ha vozes de antepassados comuns, artistas, mareantes, guerreiros, e até infantas, de linda cabeça de oiro e mãos de legenda, que de lá vieram e para lá foram, em deslumbrantes teorias nupciais. Supômos ter dito bastante para ouvir, com religioso encanto, a ilustre senhora e dona flandrina:

—O meu unico desejo—diz—é dar a conhecer aos portugueses o que ha de bom e de belo, no meu país. E faço-o com a autoridade que me dá o ser uma apaixonada admiradora do velho Portugal. Quantas vezes, na minha terra, falando da vossa, digo, irreprimivelmete, se por acaso ouço num mau gramofone a dolencia saudosa do fado, que sempre me faz chorar de emoção:—*a minha patria!*

E depois, sorrindo, enxugando nos olhos uma lagrima sincera:

—Quando ha um ano, deixando Portugal, visitei a Belgica, quiz estudar não só, o que nela havia de progresso intelectual e artistico, mas ainda o seu avanço mental e social. A diferença fôra grande, na minha ausencia. Mas deixo a parte artistica, admiravel de renovação e de cultura, cujas raizes tem seculos de beleza, para lhe dar até certo ponto, ainda que modestamente, alguns aspectos do panorama social. Embora o assunto seja para mim um pouco arido, tive o maior interesse em estudá-lo, pois verifiquei que o espirito de inteligencia e de lealdade da minha raça, não soçobrou no vagalhão das ideias extremistas. Uma organização modelar barrou a tempo essas ideias...

E depois, numa frase luminosa e gentil:

—Uma raça só o é, de facto, quando se afirma. Tanto a minha como a vossa traçaram, na historia, um sulco de gloria heroica e de acção invencivel.

Uma pausa de silencio para recordar a Belgica, que madame Rolin, visitou em toda a sua extensão. A sua voz torna-se grave, quando evoca:

—Os campos de batalha! Dôce e piedosa peregrinação, que eu fiz na companhia do dr. Leopoldo Delchef, grande mutilado da guerra. Não podia ter encontrado testemunha mais sensivel, dolorosa e eloquente. Revelou-me tragicos e inéditos pormenores. Nos cemiterios internacionais da Flandres, ambos, curvados a meditar, evocámos o que a guerra teve de abominavel e de irreparavel, na sua obra cega de destruição, de aniquilamento. O cataclismo, que, durante longos anos, submergiu a minha patria... ruinas... desolação... e morte... atesta a gloria imortal da Belgica, cujo timbre foi a honra e o heroismo do rei-soldado Alberto I.

E baixinho, como se pronunciasse uma oração:

—A Belgica, o «Cristo das nações», como disse o vosso grande poeta Afonso Lopes Vieira.

—Mas a Belgica ressurgiu! Já não ha ruinas, já não ha chagas...

—E' verdade! Todas as cidades ressurgiram como por milagre...

—Cidades tentaculares de Varahem...

—Mas alguma coisa nelas ficou que lembra a guerra! Os monumentos, feridos de morte pelos engenhos destruidores.

Na nossa visão, surgem, num clarão de incendio e de fumo, as catedrais goticas despedaçadas pela metralha, porticos magnificos rendilhados e lavrados, virgens mutiladas, que ainda oram, mas cujos olhos cegaram, vitrais, rosas de capricho e de fogo, desfolhadas petala a petala, e que jamais voltarão a florir...

Madame Rolin olha-nos, demoradamente, e compreende. E é ela que arrebata a visão, dizendo:

—Não vale a pena lembrar! A Belgica de hoje, politica e directiva, numa subtil previsão dos acontecimentos, dirige todos os seus esforços no sentido de dar ao povo muitas das suas satisfações, que até aqui constituiam uma bandeira de reivindicações.

—E como?

—Resolvendo, por exemplo, o problema das casas economicas, em condições admiraveis. A lei é de 1919 mas entrou na sua plenitude, nestes ultimos anos, sendo formidaveis, se não grandiosos, os seus resultados. O sr. Gesseriés, director geral da construção das habitações baratas, deu-me um relatorio, a todos os titulos brilhantissimo, elucidando de tal maneira o problema que todos os meus comentarios são inuteis. Basta lê-lo.

E foi com eloquencia que madame Rolin terminou a entrevista, dizendo:

—A Belgica sofreu numerosas sujeições, mas os fundamentos do seu caracter mantiveram-se sempre integros. Destruida pelos invasores tem sido reconstruida pela perseverança e constancia dos seus habitantes, que conquistaram ao mar parte do seu territorio. Até contra os elementos têm tido de lutar! Mas não importa! Se 1830 deu a independencia á Belgica, 1914 deu-lhe uma imortal gloria.

RIR
A'S GARGALHADAS
Só no São Luiz com Georges Milton no filme O REI DA PANDEGA

CASOS DO DIA

Um suplicio

Desde ontem que a população de Lisboa anda aterrada com a onda de calor que desabou sôbre a cidade e os arredores. Afirma-se que ha muitos anos não se sente um calor tão intenso e ha até quem avalie da atmosfera das zonas vulcanicas dos Andes por esta canicula repentina e assustadora...

E, como os portugueses só se lembram de Santa Barbara quando troveja, só quando se verificam circunstancias destas é que no nosso espirito surge esta ideia perfeitamente razoavel: Se está provado que Deus nem sempre dá o frio conforme a roupa, o que nós devemos fazer é adaptar as nossas roupas ao calor ou ao frio que tivermos.

Nisso, estão os africanos, os africanistas e os americanos muito mais civilizados do que nós. E é com uma certa inveja e uma certa tristeza, por sermos obrigados a andar vestidos como se tivesse frio, que nós contemplamos, nestes dias de insuportavel calor, alguns turistas que passam em Lisboa, e, com um grande sentido das realidades, apresentam, como unico vestuario, um par de calças e uma camisa...

E' claro que nós não pretendemos que se autorize a passagem no Chiado em fato de banho. Mas, francamente, senhores lisboetas, andar de casaco, colarinho e gravata, com um calor destes, não acham que é um verdadeiro suplicio imposto pelos preconceitos e aceito pela fraqueza de cada um de nós?...

Provimento a um recurso

do brigadeiro Mendes Cabeçadas

A folha oficial publica hoje o acordam do Supremo Conselho de Administração Publica no recurso em que foi recorrente o brigadeiro Joaquim Mendes Cabeçadas e recorridos o presidente do ministerio e ministro da Guerra.

Aquele oficial foi, por uma decisão do conselho de ministros, publicada na «Ordem do Exercito» de 24 de julho de 1931, aposentado com cinquenta por cento dos seus vencimentos.

No acordam agora publicado afirma-se: «Os documentos enviados a êste tribunal para instrução do recurso consistem num auto levantado na Escola Pratica de Artelharia de Vendas Novas, num relatorio dum general nomeado para investigar do caso, sem qualquer peça ou auto em que êsse relatorio se baseie, e na informação da Secção de Estudo dos Processos Politicos do Ministerio da Guerra, tendo-se omitido os tramites a que se referem os artigos 5.° e 6.° do citado decreto n.° 19.141 e, principalmente, o que é de excepcional gravidade, os que dizem respeito á defesa do acusado.

E acrescenta:

«A acção do conselho de ministros, não se circunscrevendo dentro das condições impostas por lei, que limitaram a sua competencia, exerceu-se com incompetencia e, assim, é juridicamente inexistente.»

Por estas razões, e não havendo duvida na legitimidade das partes e oportunidade do recurso, o Supremo Conselho de Administração Publica deu provimento ao recurso anulando o acto que o motivou.

Institutrice française
distinguée excellentes références
desire situation dans famille
Mademoiselle Ant. P. P.
11, RUE DU HAVRE
PARIS 8.E

Beile fóra
essas aguas
tas, azeites
tas outras d
que lhe teen
pingido para
tar os cab
Elas não são
do que um a
lo á sua bol
Mostre que
teligente
Veja o que o
lhores cabel
ros empre
nos seus m
ficos trabalh
pintura
Constatará
só
KOMOL
KOMOL, dis
de 18 cores
escolha, de
Prelo ao
Rosado, pe
lhe, em
casa e
auxilio
ninguem,
tituir a côr
ral aos seu
belos em 15
nutos
E eles lican
cios, soltos
lhantes, ni
conhecendo
foram pint
Caixa 25
A' venda no
lhores esta
cimento
REPRESENT
M. CAB
Rua Camilo
Branco, n.
Telefone N.
DEPOSITA
FARMACIA
Rua da Pr
Tel.
Agente no P
A. QUADRO
Rua de Tra
Tel. 8

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Restaurant «O Escondidinho»
Rua das Gaveas, n.º 24—Telefone 2 3573 — LISBOA
Participa aos seus Ex.mos Clientes e ao Publico, que devido á crise actual os seus preços são actualmente os mais acessiveis. A's quartas-feiras e sabados: **Tripas á portuense.** A's segundas e quintas-feiras: **Arroz de caril.** Comida caseira e maximo aceio.
A Proprietaria, *Rosária de Jesus Antunes*

DEPOIS DE AMANHA, NO ESTORIL

500 VARINAS

formarão o quadro da gente do mar

Tudo se movimenta para tornar as festas que depois de amanhã se realizam no Estoril, sob o patrocinio do «Diario de Lisboa», um certame curioso e cheio de pitoresco.

O programa tem a animá-lo o espirito fantasista e sempre disperto do grande artista Erico Braga, e esse facto, para os que apreciaram os das anteriores festas, em que ele teve intervenções, é uma garantia de que, agora, da mesma forma imensamente se divertirão, ao mesmo tempo prestando uma justa homenagem á nobre e esforçada classe dos pescadores, aos quais se consagra.

O primeiro numero desta festa consta do embarque no Cais do Sodré dos pescadores da Murtosa e de cêrca de 400 varinos que com eles confraternizam, numa solidariedade de simpatias que assinalamos com desvanecimento. A' chegada á praia do Tamariz, realiza-se a «Pesca Milagrosa», reconstituição de uma grande pescaria, com todos os interessantes episodios que assinalam a respectiva faina. Segue-se o almoço dos visitantes e dos seus amigos e camaradas de Lisboa e o competente descanso, para, ás 17 horas, efectuarem o chamado «Banho Santo», belo de efeitos, pelas aptidões natatorias de muitos deles e, ainda pelos principios que hão-de desenrolar-se.

Depois, ás 19 horas, far-se-á a eleição da «rainha» dos Murtosenses», nas condições a que aludimos e ás 22 e 30, a «Marcha luminosa», que dará uma volta ao parque do Estoril, para entrar na Esplanada do Casino, com todo o brilho magico das suas inumeras luzes.

Aí serão cantadas canções regionais pelos murtosenses e pelos varinos de Lisboa, acompanhados pela banda que vem com os nossos visitantes.

Um soberbissimo fogo de artificio porá fim á festa, que em todos os que a ela assistirem ha-de deixar perduraveis recordações.

Provas automobilisticas
nas Caldas da Rainha

Sob o patrocinio do Automovel Club de Portugal, realizam-se amanhã e depois, nas Caldas da Rainha, grandes festas automobilisticas que vão, certamente, ter um grande brilhantismo, chamando á pitoresca vila muitos forasteiros.

Amanhã haverá um Concurso de Elegancia e no domingo o III Quilometro lançado, para automoveis e motos («single e double»), na recta da Tornada.

Haverá tambem festejos nocturnos, em honra dos concorrentes, no Parque e no Club de Recreio das Caldas, podendo todas as informações sobre o assunto ser pedidas á Comissão de Iniciativa das Termas.

Estão já inscritos os automobilistas srs. Henrique Lehrfeld e Leopoldo Roque da Fonseca.

O caso da exportação de pesetas
em que está envolvido um português

MADRID, 5, ás 17 horas—(Pelo telefone)—Reuniu-se hoje o Conselho de Ministros, que se ocupou do caso de exportação de capitais em que interveio o português Carlos Napoles de Carvalho, que por informações recebidas de Lisboa é pessoa muito conhecida nos meios bancarios da capital portuguesa. O ministro da Fazenda, sr. Prieto, disse aos jornalistas que depois de apurado o caso serão aplicadas fortes multas aos culpados.—(United Press).

UM GRANDE MILITAR

A vida gloriosa de Serpa Pinto

Recordam-se alguns episodios a proposito da morte da sua viuva

Foi um acontecimento lutuoso, uma noticia quasi perdida no necrologico diario dos jornais, que determinou esta reportagem de evocação, feita sobre o joelho, sem pretensões de exactidão biografica e apenas destinada a recordar aos homens esquecidos de hoje a figura gigantesca de um português dos maiores do seu tempo e dos impereciveis da nossa Historia.

SERPA PINTO

Na rua de S. Marçal, diziam as folhas, faleceu a sr.ª Viscondessa de Serpa Pinto, D. Angelica Belles de Serpa Pinto, viuva do glorioso explorador que foi Alexandre de Serpa Pinto, o heroi da primeira travessia cientifica da Africa Austral.

Esse pormenor da noticia e a circunstancia de a extinta ser mãi de uma das mais antigas e mais ilustres colaboradoras do «Diario de Lisboa», a distinta escritora sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto, levou, naturalmente, o jornalista, no cumprimento de um dever pungente, a acompanhar até á ultima jazida os restos mortais da falecida.

E foi assim, assistindo a uma das mais impressionantes manifestações de saudade e de respeito pela memoria duma senhora, que, no regresso do cemiterio, se anotou a reportagem pequena que vai lêr-se.

Quem foi o grande explorador Serpa Pinto?

Para muitos de agora, foi um homem que andou por Africa como tantos outros, e que tem o seu nome em quasi todas as terras de Portugal, como tantos outros tambem.

E no entanto, trata-se de um dos maiores, dos mais esforçados e dos mais heroicos portugueses do ultimo seculo.

Militar dos que nascem fadados para todos os riscos das armas, tinha 19 anos quando, em 1869, tomou parte na desastrosa guerra do Bonga cujo plano estrategico contrariára e de que só ele conseguiu sair com vida, pois todos os oficiais portugueses lá ficaram varados pelas azagaias dos negros.

Serpa Pinto salvou-se porque, na hora da retirada, levou sobre os ombros, ferido, o impedido que o servia e cujas pernas, penduradas no peito do heroi, lhe foram escudo providencial.

Sete anos depois, tinha Serpa Pinto 25 anos, ia o então ministro Andrade Corvo buscá-lo a uma guarnição provinciana, a Tavira, para o enviarem, com Capelo e Ivens, á grande expedição africana que o havia de imortalizar.

Do que foi esse glorioso feito, dos maiores da nossa historia colonial, escusado será dizer. Todos os portugueses têm obrigação de o saber, porque nem os estrangeiros o ignoram.

Bastará lembrar, para avaliar da sua importancia, que Serpa Pinto se tornou, por virtude dele, um heroi de renome e de respeito mundial.

A França inscreveu-o na lista dos Imortais da sua Academia e mandou que o relato da sua viagem «Como eu atravessei a Africa» fosse adoptado nas escolas para edificação da mocidade; os países todos da Europa disputavam-se primazias no afan de o galardoar; teve honras de soberano e teve seu peito constelado de medalhas que eram a expressão maxima do respeito e da admiração universais.

Bateu-se depois disso na guerra dos Macololos; fez depois disso a viagem igualmente heroica e tormentosa do Niassa; e só parou de sacrificar-se pela maior gloria da Patria quando a morte o prostrou após 53 anos de porfia que pareceu, pelo quasi sobrehumano de que se revestem, episodios maravilhosos das «Mil e uma noites» da nossa meninice longinqua.

* * *

Por falar em meninice... Serpa Pinto não se chamava assim aos dez anos de idade. Nascido na casa dos Poldros, entre Minho e Douro, num solar que ainda hoje existe, foi seu pai o famoso medico miguelista dr. José Miranda de Figueiredo, um dos espiritos mais cultos do seu tempo. Era formado em todas as Faculdades. E isto diz tudo.

Partidario ferrenho duma politica que laivou de sangue a historia de Portugal, o dr. José Miranda de Figueiredo, a certa altura das reviravoltas politicas daquele tempo, teve que exilar-se, como aconteceu depois a outros e como ha de acontecer ainda a muitos em circunstancias iguais ou parecidas, porque isto de miguelismo, cá em Portugal, não passa de um simbolo quasi significativo de doença ingenita.

O medico da Real Camara, o doutor formado em quantas Faculdades se ensinavam na Universidade velha de Coimbra, teve, pois, que exilar-se; e, forçado a viver a vida dos foragidos da Patria, chegou ao extremo de conserta chapeus de sol ou de chuva nas ruas, por terras de França e da Espanha.

Um dia, D. Carlota Joaquina, invocando a sua qualidade regia e a situação oficial do medico no Paço, levou-o para o Brasil, com a familia toda. Lá ia na caravana, ainda envolto em faixas, o futuro explorador da Africa Austral.

Como quer que a rainha e o medico da Real Camara não se entendessem, a breve trecho da viagem, o dr. José Miranda de Figueiredo e a sr.ª D. Carlota Joaquina brigaram. E foi uma sorte. O medico foi parar á Baía e lá enriqueceu, coisa que, decerto, não lhe aconteceria se tivesse seguido até ao fim no sequito real.

Pois, quando, mais tarde, já regressados a Portugal, o filho de José Miranda de Figueiredo, que tinha então 10 anos, quis ser admitido no Colegio Militar, não houve remedio se não mudar-lhe o nome. Nada que pudesse recordar o miguelismo do pai. E Alexandre Alberto Miranda de Figueiredo Serpa Pinto passou a ser apenas Alexandre Serpa Pinto para ter direito a fazer-se o homem que mais tarde deveria ser.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O ENSINO SECUNDARIO

As dificuldades

que se levantam para a matricula nos liceus

Diversas pessoas têm chamado a atenção para determinadas exigencias feitas para a matricula nos liceus, que muito a dificultam.

A uma delas—a da entrega, de 1 a 10 do corrente, da documentação necessaria—referiu-se hoje «O Seculo», nos seguintes termos, que merecem a nossa inteira aprovação:

«Tal exigencia de mais dificil, se não impossivel, compreensão se apresenta, se recordamos que, conforme dispõe o Estatuto do Ensino Secundario, o certificado de exame do 2.º grau pode ser apresentado nas secretarias dos liceus até 30 de setembro. Verifica-se, portanto, que o certificado de exame, que é o documento-base da matricula, pode entrar durante dois meses no processo do aluno a matricular, enquanto os outros—certidões de idade e de vacina, bilhetes de identidade, etc.—em regra morosos de obter, apesar de secundarios, requerendo-os a lei a titulo meramente acessorios, têm de ser apresentados até o dia 10 de agosto. A contradição é evidente e merece que seja reparada».

Crêmos que, da parte de todas as entidades, quer oficiais, quer particulares, deve haver o maior interesse em facilitar a matricula nos diversos estabelecimento de ensino. E, sendo assim, são, realmente inexplicaveis certas exigencias.

Vejamos, por exemplo, o que um estudante necessita arranjar e fazer para se matricular no primeiro ano do Liceu de Pedro Nunes:

Documentos:—1) Boletim de matricula (Comprar na Imprensa Nacional o modelo 825) mais um sêlo de 6$30; 2) Caderno escolar (Idem. Custa 2$50 mais um sêlo de 6$30); 3) Certidão de idade (Registo Civel, 7$50); 4) Atestado de revacina e de não ter doença contagiosa (medico assistente; reconhecido); 5) Atestado de exame (Inspecção Escolar) nota (junta o bilhete de identidade).

Pagamentos: no acto da matricula, 164$00; mais três prestações: 1.ª em outubro, 81$50; 2.ª em dezembro, 81$50; 3.ª em abril, 81$50.

Matricula de 1 a 10 (?) de agosto.

Semi-interno mais 100$00 á inscrição e mais 300$00 por trimestre. Fotos, 14.

Se, depois disto, houver muitas centenas de matriculas nos liceus, devemos concluir, com prazer, que ainda existem em Portugal numerosos apaixonados pela instrução.

A industria da pesca

Uma comissão de armadores de pesca de todo o país foi hoje, acompanhada pelo sr. governador civil de Setubal, apresentar aos srs. ministros do Comercio, Industria e Agricultura, e sub-secretario do Estado das Finanças varias reclamações que deseja ver atendidas pelo governo, com o fim de atenuar a dificilima situação que aquela industria atravessa, neste momento, entre nós.

Uma deshumanidade

Numa cave da rua José Ricardo, J. S., ha uma mulher cujos sentimentos estão abaixo de toda a classificação, pois nem as proprias feras procedem como ela com os seus filhos. Queixa-se a visinhança de que a megera bate desalmadamente numa criança de 18 meses, que leva o dia inteiro a chorar em altos gritos.

A pessoa que nos comunica êste facto pede-nos que chamemos para ele a atenção das autoridades, a fim de tomarem providencias que ponham côbro a esta deshumanidade.

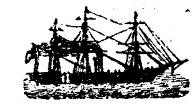
—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Destroi por completo em poucos minutos, MOSCAS, MOSQUITOS, TRAÇAS, BARATAS e todos os insectos
AROMA AGRADAVEL
A' venda nas principais drogarias.
Deposito Drogaria Alvarez
R. Prata, 223 — LISBOA
Depositario em FARO — Empreza do Sul de Productos Quimicos.
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

VIDRO

The Libbey-Owens Sheet Glass Company deseja vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes de invenção:
n.º 10.248 para «Aperfeiçoamentos na fabricação de vidro plano»;
n.º 12.749 para «Estiragem continua de vidro em chapa»;
n.º 12.751 para «Estiragem de vidro em chapa»;
n.º 12.774 para «Processo para a estiragem continua de vidro em chapa»;
n.º 12.916 para «Aparelho para a estiragem do vidro em chapa»;
n.º 12.973 para «Aparelho para cortar vidro em chapa»;
n.º 12.975 para «Substituição dos rolos de endireitar nas maquinas para estirar o vidro em chapa»;
n.º 13.920 para «Processo para igualar e polir as superficies de chapas de vidro estirado»;
n.º 13.937 para «Processo e apparelho para alisar as superficies das chapas de vidro»;
n.º 13.938 para «Processo para alimentação de substancias esmeriladoras ás maquinas de esmerilar».
Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, Rua do Comercio, n.º 178, 1.º, Lisboa.

Empresa Insulana de Navegação



O paquete
LIMA
Para a Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal, sai no dia 8 de Agosto ás 12 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, , 2.º Telefone 2 1214

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

MUNDANISMO

Aniversario

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Eugenia de Mendia de Lancastre, D. Ana Leite Pere de Foyus e Freitas, D. Elvira Silveira e Oliveira Pedroso Coutinho, D. Maria Povoas Tomaz de Magalhães, D. Julieta Maury da Costa e Sousa de Macedo, D. Julieta Gomes de Amorim d'Orey, D. Adelina Machado, D. Maria Eugenia Saturio Pires, D. Maria José Rolim Geraldes Barba, D. Beatriz Maria Nunes Coelho, D. Maria Izabel de Freitas Branco, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho e D. Marieta Pais Barreto de Figueiredo.

Na Costa do Sol

No Tamariz

A magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, depois de missa, marcou na manhã de domingo ultimo, pela selecta concorrencia, vendo-se a tomar aperitivos para o almôço grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, do corpo diplomatico e da colonia estrangeira, que se encontra na Costa do Sol.

No terraço e no salão do pavilhão, houve, como no domingo anterior, grande numero de almoços.

Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, Senhora do encarregado dos negocios de França, Condessa de Carrobio, Condessa Viuva del Castillo de Tago e filha, Viscondessa de Alverca, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Cristina Rezende da Silva, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Virginia Eliza de Abreu Franco, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Palma Vahim Neves, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Eponina Zenha Mackee, D. Felismina de Sousa de Eiró, D. Maria da Penha Vieira de Andrade e netas, D. Maria Angelina Ferraz de Oliveira Monteiro e filha, D. Leonor Madureira, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo, D. Maria Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis e filhas, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filha, D. Catarina Cordeiro, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira e filha, D. Julieta Simões da Fonseca e filha, D. Guita Calheiros de Menezes, D. Bernardete Vaz Sarafana, D. Maria de Lourdes Branco de Lacerda, D. Sofia Covacich de Sousa Lima, D. Helena Antunes dos Santos Leão, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filhas, D. Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro e filhas, D. Maria Luiza Bramão Reis Carmo e Cunha, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Pinheiro Malheiro Reimão e filha, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Luiza Assis Posser de Andrade, D. Maria Pizani Burnay, D. Ida dos Santos Cunha, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Palmira Cardoso de Castilho e neta, D. Maria Casal Ribeiro Ulrich Pinto Basto, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Alice Abreu Baptista Germond de Oliveira e filha, D. Tereza d'Orey Pinto Basto, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Maria Barreira Amaral Fortes, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Delfina Galeão Roma, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Barros Lima Saturnino e filha, D. Maria Rosa Barroso Cid, Senhora de João Bianchi, D. Margarida Lot, D. Maria Luiza Sarmento Beires, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Tereza de Castro e Quadros Gliman, D. Lia Flora Vieira Menezes Moreira e filha, D. Virginia Lopes da Silva, D. Izabel Assis Burnay, D. Maria Candida Cardoso Morais Perera, D. Zina Pombom da Ponte e Sousa, D. Emilia Prado, D. Maria Izabel Bastos, D. Rita Corrêa Henriques (Seisal), D. Belmira Santos, D. Laura Morais de Carvalho, D. Raquel e D. Sara Costa Cardoso, D. Maria Flora, D. Maria Assunção e D. Maria Amelia Bastos Amaral, D. Maria da Costa de Sousa Macedo (Estarreja), D. D. Maria José Canas da Costa e Silva, D. Maria Luiza e D. Maria Amelia Morais Dias de Oliveira, D. Maria Amelia Santos Fontes Pereira de Melo, D. Maria José Barros Lima, D. Maria Adelaide e D. Maria Antonieta Lima Cruz, D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Germana Marques Vieira Pinto, D. Maria Homem Cristo Rocha, D. Maria da Camara Assis, etc.

Amanhã, sabado, haverá, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, pela segunda vez, serviço de almôço, sendo de parecer que seja muito concorrido, visto, segundo informações que temos, estarem feitas numerosas combinações, entre as principais familias da nossa melhor sociedade de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa.

As mesas podem ser marcadas pelo telefone Estoril 128.

Em viagem

Regressou do estrangeiro, retomando a sua clinica, o sr. dr. Rego Cordeiro.

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES
Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Dona Perpetua que Deus haja».
Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo do ... ao Calvario—
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro A's 21.

Passeios ás Caldas da Rainha

A C. P. organizou um serviço combinado com os principais hoteis desta cidade, para viagens «Fim de Semana», a preços reduzidos.

Os cupões de hospedagem estarão á venda, desde sabado 6 de agosto, na estação do Rossio, juntamente com bilhetes de excursão de «Fim de Semana».

O preço de cada bilhete de caminho de ferro é o seguinte:

1.ª classe, 48$85; 2.ª classe, 32$10 e 3.ª classe, 21$00.

O preço de cada cupão de hotel para as quatro modalidades é:

Ida no sabado de tarde, volta no domingo á noite: Dormida, pequeno almoço, almoço e jantar, 25$00.

Ida no sabado de tarde, regresso segunda-feira de manhã: Dormida, pequeno almôço, almôço, jantar e dormida, 35$00.

Ida domingo de manhã, regresso domingo á noite: Almoço e jantar, 20$00.

Ida domingo de manhã, regresso segunda-feira de manhã: Almôço, jantar e dormida, 24$00.

ESTANCIA DE MELGAÇO
A salvação dos Diabeticos
Funcionam de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos DIABETICOS, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo o conforto
Instalação electrica
"Ligação telefonica para todo o País"

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Algés

Antonia Nunes de Carvalho Pereira da Silva

FALECEU

Raul Pereira da Silva, Ruy Duarte de Carvalho Pereira da Silva, José Julio Nunes de Carvalho, sua mulher e filhos, Julio Nunes de Carvalho, sua mulher e filhos, Antonio Damaso Nunes de Carvalho, sua mulher e filhos, Maria Nunes de Carvalho Almeida e seu marido, Joaquim Nunes de Carvalho, sua mulher e filha (ausentes), Cipriano Justino Nunes de Carvalho, sua mulher e filhas, e Luiza Nunes de Carvalho, participam aos seus parentes e pessoas da sua amizade, o falecimento de sua muito querida esposa, mãi, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral terá lugar no dia 7 do corrente, pelas 16 horas, saindo da Avenida da Republica, n.º 12, em Algés, para o cemiterio de Carnaxide.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS Á SUA CÔR PRIMITIVA

O comunismo na China

vai ganhando terreno

PEIPING, julho — Dois anos passaram já depois que se estabeleceu na China uma chamada «Republica Sovietica Chinesa», com o seu governo proprio, constituindo assim um Estado dentro do outro Estado.

Apesar da intensa luta do governo central contra o governo comunista regional, não se conseguiu furtar algumas regiões da China á soberania absoluta do comunismo.

As grandes inundações, primeiramente, e depois a invasão japonesa, contribuiram poderosamente para que o comunismo ganhasse grande numero de adeptos e hoje ha na China, efectivamente, grandes distritos administrados exclusivamente por comunistas.

Em mãos de comunistas encontram-se precisamente 167 municipios que se distribuem entre as provincias de Kiangsi, Fukien, Hunan, Hupeh, Honan, Anhei, Tshekiang e Kwantung. Segundo informações consulares estrangeiras toda a propriedade imovel existente nesses municipios foi confiscada pelos comunistas e distribuida de novo com o objectivo de socializar a referida propriedade.

Esses distritos estão organizados, administrativamente, em sovietes, segundo os metodos usados na União Sovietica Russa. O governo comunista destes distritos afirma haver realizado o seu programa não sómente sob o ponto de vista da distribuição da terra, como tambem geralmente sob todos os aspectos da vida. Parece até ter-se encontrado os meios e o tempo necessarios para organizar um plano de instrução do povo, completamente novo.

O governo comunista mostra-se especialmente orgulhoso em manifestar que todos os distritos que estão sob a sua soberania aboliram inteiramente o comercio ilicito do opio.

Todas as diferentes contribuições foram transformadas numa unica para todos os contribuintes. E' isto pelo menos que se declara numa «comunicação oficial do governo referido».—(United Press).

Os emprestimos alemães

PARIS, 5—O «New York Herald» publicou um artigo acêrca das propostas feitas pela «Deustche Bank» aos Bancos americanos e que êstes acolheram com satisfação. Contrariamente a certas interpretações falsas que correram, acêrca da declaração de não poderem ser pagos em dollares os 25 milhões que se vencem em 1 de setembro, os meios bancarios de Nova York mostram-se contentes com a proposta da «Deustche Bank», para reembolsar aquele montante em marcos disponiveis, ou para regular a questão dentro do regime das ultimas convenções financeiras feitas entre a America, a Inglaterra e a Alemanha, para a liquidação dos fundos «gelados».—(E.).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

POLITICA ESPANHOLA

As proximas eleições parciais

Pela primeira vez vão votar as mulheres

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, agosto.—O anuncio de novas eleições para preencher as vagas existentes nas Côrtes Constituintes, provocou verdadeira efervescencia nos meios politicos. Apesar de não se saber ainda o dia em que se efectuarão, os partidos aprestam-se já para a luta.

Depois das afirmações do sr. Lerroux, de que a opinião publica está com ele, a consulta eleitoral reveste um interesse grande. Os meios politicos vêem nela uma forma de tomar o pulso ao eleitorado. O facto de se tratar apenas de seis deputados, e de não se aplicar o ultimo Censo Eleitoral vem de certo modo tirar-lhe o significado que geralmente se lhe empresta. Efectivamente, o grande incognito das eleições reside no voto feminino, que pela primeira vez vai ser exercido, e sobre o qual, porisso mesmo, é dificil aventurar juizos.

Ora como o censo em vigor é do ano passado, nenhuma dedução se pode fazer nesse capitulo. Acresce a isto que os distritos que se vão manifestar têm tendencias muito pronunciadas. Assim, as duas vagas de Badajoz, a de Oviedo e a de Jaen, não parece ousado presumir que vão parar ao partido socialista. Este conta naqueles circulos uma influencia predominante, que mesmo na hipotese de estar deminuida lhe dá ainda uma larga margem para vencer.

Fica assim o assunto circunscrito a Madrid. Muito embora exista apenas uma vaga, dado o sistema vigente, toda a capital é chamada a votar. Como todos os acontecimentos ocorridos aqui têm uma grande repercussão nas provincias, como é proprio dum país tão arreigadamente centralista, esta eleição tem um largo alcance.

As direitas reaccionarias trabalham afincadamente para ganhar a batalha. Arredadas as candidaturas de Herrero, director do orgão catolico «El Debate» e a de Montiel, director de «Ahora», que contava com as simpatias das forças vivas, fica em campo o conde de Vallellano.

Este politico monarquico actual vereador de Madrid e seu alcaide no tempo da ditadura é um adversario de respeito. Imensamente rico, dispondo de dinheiro e prestigio, simboliza nesta emergencia, melhor do que ninguem, o estado de espirito das gentes conservadoras.

Pelos partidos governamentais não está ainda definitivamente acordado quem será o candidato. Em principio, o conselho de ministros resolveu que fosse indicado o sr. Francisco Villanueva, director do «Liberal». Porem, nos meios socialistas vê-se com simpatia o nome de Azorin, apesar deste ser um politico velho, monarquico até ao 14 de abril e autor duma famosa biografia apologetica de La Cierva.

Como o candidato governamental tem de gosar de muito pretigio, visto o caracter quasi plebiscitario desta eleição, é natural que a escolha recaia no sr. Villanueva. Em boa verdade, este é o mais indicado Republicano de sempre e sem filiação partidaria, o ilustre director do «Liberal» gosa de imensas simpatias em todos os meios e a sua acção no popular periodico madrileno tem sido notabilissima, pela inteligencia e afan com que tem defendido o regime.

Até agora ha, porém, um facto anomalo. O Partido Radical, que pedira a realização das eleições e que garante ter consigo a opinião, não indica um candidato, nem parece inclinado a apresentá-lo. Certamente, modificará esta sua atitude, pois uma tactica abstencionista nesta altura seria uma incongruencia fantastica. Com dois ou três candidatos, a luta vai ser renhida e os 120.000 eleitores que costumam concorrer ás urnas vão desta vez fazê-lo com grande entusiasmo.

Resoluções do Partido Radical

MADRID, 5—Sob a presidencia de Martinez Barrios, reuniu-se a comissão executiva do partido radical, que se declarou por unanimidade favoravel á proxima proposta de Armasa, em que se pede a imediata aplicação pelas Côrtes da lei das incompatibilidades. Resolveu tambem apresentar candidatos em todas as circunscrições, no caso de se realizarem eleições parciais.—(Havas).

O Estatuto Catalão

BARCELONA, 5 — O jornal "Publicitad" publica um artigo de Rovira y Virgili afirmando que a aprovação pelas Cortes do artigo setimo do estatuto catalão acerca da questão do ensino constitui a segunda «étape» já vencida para a consecucão da autonomia da Catalunha.—(United Press).

Uma conspiração monarquica?

BILBAU, 5.—Foram cortadas, ontem á noite, as comunicações telefonicas nesta cidade. Pelas investigações realizadas pela Policia de Segurança, parece que se trata duma conspiração monarquica e que o corte das comunicações obedece a uma experiencia —(U. Press)

PASSEIOS NOCTURNOS NO TEJO

Continuam hoje e todas as noites proprias, estes agradaveis passeios com os magnificos e cómodos motor-Boards *ZECAS* ou *TONECAS*.

Saidas do T. do Paço (CAIS DAS COLUNAS) ás 21,30. Regresso ás 24 horas, aproximadamente.

Preço — Esc. 5$00
Musica — Baile
Reservado o direito de admissão

TRAFARIA

Tambem continuam estas carreiras com aqueles rápidos barcos, ao seguinte horario:

DIAS DE SEMANA

SAÍDAS

T. do Paço		Trafaria
8,20		9,10
14,30	— só aos sabados —	15,15
18,15		18,57
19,20		20,15

Termas de S. Pedro do Sul
(Linha do Vale do Vouga)
LISBOA-HOTEL
O melhor destas termas

Recentemente renovado e ampliado comportando 50 quartos magnificos, higienicos e esplendidamente mobilados e providos de todo o conforto moderno.

Pessoal habilitadissimo—Excelente e primoroso serviço de cozinha, por dois distintos cozinheiros—Dois amplos andares, no melhor local, amplamente arejados e sadios—Situação admiravel á margem do rio Vouga e perto do Balneario—Bonita esplanada—Agua potavel magnifica, nascida em mina propria do hotel—W. C. e casa de banho em todos os andares-Amplissima e linda casa de jantar no rez-do-chão do edificio—Salão de estar, bom piano e aparelho de T. S. F., fornecido pela CASA AUDAK, da Avenida da Liberdade, Lisboa-Garage enorme para recolha de automovis e carruagens—Corretor diplomado a todos os comboios e

Telefone para a rede geral do país, n.º 3

ATENÇÃO! — Os proprietarios deste acreditado hotel, apesar de todos os grandes melhoramentos que nele introduziram, continuam mantendo os preços das suas diarias iguais aos dos anos anteriores—20$00, 25$00 e 30$00.

Almoços e jantares avulsos—Preços convencionais para familias-Informações em Lisboa: na «Casa La Femme Chic»—R. Augusta, 179.

OS JOGOS OLIMPICOS

As provas que se disputam hoje

LOS ANGELES, 5—A setima jornada dos Jogos Olimpicos inclui a disputa do decathlon olimpico, cuja vitoria constitui a mais alta honra de toda a Olimpiada.

O decathlon, conforme o seu nome indica, consta de dez provas atleticas. Os resultados de cada uma das respectivas categorias são valorizados constituindo a soma dêsses dez pontos o resultado final.

Em Amsterdão, em 1928, venceu o finlandês P. Y. Yrjola, classificando-se em segundo lugar o finlandês A. E. J. Jaervinnen e em terceiro, o americano K. Doherty. Jaervinen apresenta-se agora tambem como um dos concorrentes com mais probabilidades de exito, ainda que tenha de lutar contra temiveis adversarios, entre os quais se contam os americanos e os alemães Sievert e Eberle.

Para esta prova, disputam-se hoje: a corrida de 100 metros, o salto em largura, o lançamento de bolas, saltos em altura e corrida de 400 metros.

As provas do decathlon ocupam, pelo que respeita o atletismo ligeiro, a maior parte da jornada. Além delas realizam-se as semi-finais e finais da corrida de 400 metros e a final da corrida de 5.000 metros.

Na Sala de Armas do Parque Olimpico, começam hoje as provas de sabre. Em Amsterdão venceram os franceses Gaudin e Buchard, classificando-se em terceiro lugar o americano G. C. Calnan. No concurso por «équipes» venceram em 1928 os italianos, tendo ocupado os segundo e terceiro lugares os franceses e portugueses.

Continuam hoje as lutas greco-romanas. Os vencedores em Amsterdão foram:

Bantam: K. Leucht (Alemanha).
Pluma: W. Wall (Estonia).
Leves: L. Keresztes (Hungria).
Medios: V. A. Kokkinen (Finlandia).
Semi-pesados: I. Mustafa (Egito).
Pesados: J. R. Svensson (Suecia).

As lutas continuarão hoje e amanhã terminando na noite de domingo.

Hoje começam tambem os concursos de diferentes categorias de desporte aquatico: natação e vela para o pentalto moderno. As regatas de Amsterdão foram ganhas pelos seguintes paises e na seguinte ordem: Noruega, Suecia, Dinamarca, Holanda, Estonia e Finlandia. E' provavel que os vencedores dêste ano tambem sejam recrutados entre os representantes dos mesmos paises.

Em Los Angeles as condições do ambiente são muito favoraveis para as regatas. A prova para grandes embarcações realiza-se proximo de Firmin Point, onde ha vento e agua para embarcações de todos os tamanhos. A prova para as embarcações pequenas realiza-se dentro do porto.—(United Press).

LOS ANGELES, 5—Resultados dos Jogos Olimpicos: Triplo salto. Final—Nambu, Japão, com 15 metros. «Récord» mundial. Dardo. Final—Jar Nova Zelandia com 72,07 metros. «Récords» olimpico e mundial. Corrida barreiras (senhoras).—Fidrickson, Estados Unidos, em 11 segundos e 7 decimos. Novo «récord» mundial, batendo o seu proprio «récord» anterior, 11 segundos e 8 decimos.—(Havas).

Prisão dum bandido espanhol

VERA CRUZ, 5—A policia prendeu o subdito espanhol José Benedid, quando se propunha embarcar no vapor «Oriente» para a cidade de Havana. Benedid é acusado de ter praticado numerosos roubos e actos de banditismo no Mexico—(United Press).

As greves na Belgica

BRUXELAS, 5—As diversas secções dos mineiros de Borinage e 93 por cento dos mineiros da bacia de Charleroi rejeitaram as propostas do ministro do Trabalho. Será, portanto, negativa a resposta dos delegados dos mineiros á comissão nacional mista das minas. Foi convocado para domingo o congresso extraordinario dos mineiros.—(Havas).

As relações russo-turcas

MOSCOVO, 5—Informa a Agencia Tass que vai partir para a Turquia um grupo de peritos, a fim de auxiliarem a edificação de empresas industriais. Esta edificação realizar-se-á devido ao crédito de 8 milhões de dolares concedido á Turquia pela U. R. S. S.—(Havas).

T. S. F.
Todo o material para montagem de aparelhos
Preços os mais vantajosos
AVENIDA STAND LDA.
R. JARDIM DO REGEDOR, 59
(RESTAURADORES)

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A colossal maravilha historica de Raymond Bernard, com Edith Jehanne
TARAKANOVA

O MOVIMENTO DE S. PAULO

Os revoltosos
querem o reconhecimento
do estado de beligerancia

MONTEVIDEU, 5.—No combate que ontem se travou a alguns quilometros da serra da Mantiqueira, morreu o coronel Fulgencio Sousa Santos, comandante da fôrça publica de Minas Gerais, que combatia os revoltosos.

Sabe-se que os federais tiveram muitas baixas e abandonaram muitas armas e munições, que foram apreendidas pelos rebeldes.—(Via Radio).

Não ha negociações de paz

MONTEVIDEU, 5.—Informações de S. Paulo dizem que não se confirmam os boatos que correram de que estava sendo negociada a paz entre o governo provisorio e os constitucionais. O dr. Mauricio Cardoso, que se encontra em Minas Gerais, pensa ir a S. Paulo com um salvo-conduto especial, a fim de entabolar negociações com os rebeldes paulistas, para os Estados do Rio Grande do Sul, S. Paulo e Minas Gerais imporem de comum acôrdo a demissão do dr. Getulio Vargas.—(Via Radio).

Um desmentido dos rebeldes

BUENOS AIRES, 5.—A Junta Governativa do Brasil desmente oficialmente que a cidade de Apiahy tenha caido em poder dos federais. As forças governamentais do Paraná não conseguiram até hoje penetrar em territorio paulista. Em Apiahy encontra-se, de facto, um batalhão federal, que ha dias se rendeu aos constitucionais.—(Via Radio).

As recepções de madame Vargas

RIO DE JANEIRO, 5—Madame Getulio Vargas deu ontem a sua habitual recepção. Assistiram os membros do corpo diplomatico e suas esposas, além das pricipais figuras da aristocracia.—(Americana).

Será reconhecida a beligerancia?

BUENOS AIRES, 5—Informam do cionario de S. Paulo parece ter a intenção de pedir ás potencias estrangeiras o seu reconhecimento como estado beligerante.—(Havas).

Um incendio destruiu o edificio
do "Jornal do Comercio"

RIO DE JANEIRO, 5.—Manifestou-se um violento incendio no predio onde está instalado o *Jornal do Comercio*, que ameaça destruir todo o quarteirão.—(Havas).

O edificio do «Jornal do Comercio» na Avenida Rio Branco

A SITUAÇAO NA ALEMANHA

O govêrno
vai defender-se
do terrorismo hitleriano

BERLIM, 5.—Sob a presidencia de Von Papen, reuniu-se ontem de tarde o gabinete do Reich, que tratou das medidas de excepção que convem adoptar com respeito aos excessos terroristas praticados principalmente pelos elementos da extrema direita. O governo do Reich resolveu aguardar ainda mais alguns dias para ver se as habituais medidas policiais serão suficientes para manter a ordem e fazer cessar os assassinios de caracter politico. Se estes resultados não forem alcançados o governo resolverá então instituir tribunais de excepção, que julgarão sumariamente os individuos que lhes forem entregues. Estes tribunais castigarão com a maior severidade o uso e porte de armas, mas não aplicarão a pena de morte aos autores dos atentados.—(Havas).

O julgamento de um deputado

GOERLITZ, 5.—Realizou-se o julgamento do deputado socialista Buchwitz, acusado de, em dezembro ultimo, ter disparado tiros de revolver sobre os nazis, por ocasião duma desordem. Embora não tivesse havido nenhuma vitima, aquele deputado invocou a legitima defesa. Foi condenado a 4 meses de prisão, sendo porém suspensa a pena. Os meios da esquerda manifestam-se indignados com a sentença, que qualificam de tendenciosa.—(Havas).

No Terraço do Capitolio
Amanhã "dancing" até de madrugada

A Lisboa elegante, da moda, a Lisboa que gosta de divertir-se, faz amanhã, sabado, o seu ponto de reunião obrigatorio no aprazivel Terraço do Capitolio.

Da 1 hora da madrugada em diante, serão inaugurados os animados bailes que tanto exito obtiveram no passado verão.

Os bailes que se realizarão todos os sabados, são animados por uma excelente orquestra «jazz» e pelos artistas estrangeiros que compõem o usual espectaculo de variedades.

Como o ano passado, as entradas serão seleccionadas, para que estas festas decorram sossegadas, num ambiente de alegria e de bem estar.

A empresa, num gesto de louvavel desinteresse, sem o menor egoismo, permite que os espectadores, tanto do salão como do terraço, possam assistir e dansar sem que, para isso, tenham de comprar novo bilhete.

Assim, apenas por 2$50 passa-se uma noite inteira cheia de alegria e satisfação.

Os bilhetes para entrar no «dancing», depois da 1 hora da madrugada, tambem só custam 2$50.

Haverá serviço de bufete, e restaurante de frios, bifes, ovos, doces, frutas, etc., tudo a preços excepcionais e convidativos, como não é possivel igualar.

Ninguem deve faltar, pois, amanhã, no «dancing» do Terraço do Capitolio, a primeira casa de diversões do Parque Mayer.

Registou-se hoje em Coimbra
um abalo sismico a pequena distancia

COIMBRA, 5. (Pelo telefone).—No Instituto Geofisico registou-se esta manhã um abalo sismico, com o epicentro a pouca distancia de Coimbra.

UM GRANDE MILITAR

Evocam-se
algúns episodios
da vida de Serpa Pinto

(Continuação da 5.ª pagina)

Razão tinha o abade de Rio Tinto daquela época, e capelão da casa José Miranda de Figueiredo, quando, no regresso do Brasil, se viu forçado a matar para salvar a vida do heroi predestinado. Ainda não havia comboios, já se vê, lá para os lados do Minho e Douro. A familia do medico miguelista, para atravessar o rio, que tinha e tem seus perigos, meteu-se toda, com um cão de S. Bernardo, num barco de puxar á vela e á sirga. A alturas tantas, por êrro de manobra ou porque tinha que ser, a «casca de noz» voltou-se; e foi o «salve-se quem pudér!». Os que sabiam nadar, nadaram; os que não sabiam desenvincilhar-se da corrente, ou foram salvos pelos companheiros, ou deixaram-se ir pelo rio abaixo até se perderem de vista para nunca mais. O capelão viu-se nessa emergencia dificil com duas crianças nos braços. Uma era o menino Alexandre Serpa Pinto, a outra era a menina Carlota Rosa, sua irmã. Na impossibilidade de os salvar a ambos, atirou com a pequenita ao rio e reduziu-se a salvar o petiz que mais tarde havia de ser o homem grande que foi.

* * *

Serpa Pinto trabalhava em todos os oficios, como seu pai se adestrára em todas as Faculdades. Um dia, tinha ele regressado da Africa, da viagem que o imortalizou, procuraram-no em sua casa, ainda na casa dos Poldros, dois jornalistas ingleses que vinham a Portugal de proposito para o entrevistar.

—Deve estar além na oficina...—indicaram os criados.

Os jornalistas entraram e foram ter a uma oficina onde dois homens, nús da cintura para cima, trabalhavam uma espada ao fogo da forja.

—O sr. de Serpa Pinto?

—O que lhe desejam?

—Vimos entrevistá-lo...

—Não dou entrevistas! Tenho aqui muito que fazer!—respondeu de mau modo um dos artifices.

O qual artifice era, em carne e osso, o heroi que os ingleses procuravam!

* * *

E foi assim, feita de modestia e de gloria, a vida do grande português cuja viuva foi um dia destes a enterrar.

APRIGIO MAFRA

Um incidente com contrabandistas
na fronteira belgo-alemã

BERLIM, 5—Cêrca de 300 contrabandistas vindos da Belgica tentaram passar a fronteira proximo de Aix-la-Chapelle, disfarçando-se em atiradores para escapar á guarda fiscal, que fez fogo sobre eles. Ha dois feridos de gravidade. Um reforço qque chegou repeliu os contrabandistas para a Belgica.—(Havas).

O CONFLITO DO CHACO

A BOLIVIA
mostra-se surpreendida
com a nota das potencias

LA PAZ, 5.—Causou grande surpreza nos meios politicos bolivianos a afirmação que se contem na nota colectiva enviada por dezanove paises americanos aos governos da Bolivia e do Paraguay, na qual se ássenta no principio de não reconhecerem os territorios conquistados pela guerra por parte da Bolivia ou do Paraguay. A adopção deste principio considera-se na Bolivia absolutamente injusta pelo que lhe diz respeito, pois a Bolivia perdeu uma boa parte do seu territorio nas guerras com o Brasil e a Argentina e por isso a opinião publica boliviana entende que deve ser adoptada outra politica, por parte das nações americanas com a Bolivia, que continua a desejar uma solução pacifica para o conflito com o Paraguay, desde que lhe reconheçam a necessidade de ter uma saida para o mar, através do rio Paraguay, que é uma das suas mais velhas aspirações.—(United Press).

Novos incidentes no Chaco

BUENOS AIRES, 5—Deram-se novos incidentes no Chaco. Os paraguaios recuaram em alguns pontos. Espera-se que a intervenção da S. D. N. e das potencias americanas consiga evitar a guerra. Se bem que a situação local seja grave, é possivel que a pressão exterior consiga dominar os impetos belicos.—(Americana).

A Bolivia transige

BUENOS AIRES, 5—A Bolivia mostra-se disposta a transigir em parte das suas exigencias no Chaco. Insiste, porém, numa saida para o rio Paraguay, embora tenha de se recorrer á arbitragem.—(Americana).

Afundou-se um vapor espanhol
na costa do Algarve

FARO, 5—(Pelo telefone)—Segundo comunicação radio-telegrafica recebida de manhã nesta cidade, sabe-se que naufragou, na madrugada de hoje, a 25 milhas do cabo de Santa Maria, o vapor de carga espanhol «Antonchu».

Um radio recebido á tarde de Cadiz informa ter chegado ali um vapor inglês que conduzia naufragos de nacionalidade espanhola, que se julga serem os do «Antonchu».

Aqui desconhecem-se as causas do sinistro, tanto mais que o mar não está agitado. De Faro, dado o pequeno espaço de tempo que medeou entre o conhecimento do sinistro e a noticia da chegada dos naufragos a Cadiz, não chegaram a sair quaisquer socorros.—(C.).

O passeio desta noite
á Boca do Inferno

Hoje, ás 21 e 15, sai da antiga estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, o magnifico barco «Sul-Expresso», lindamente iluminado, que realizará mais um passeio a Cascais, demorando-se largamente em frente á Boca do Inferno, para os passageiros melhor poderem apreciar as belezas daquele trecho da nossa Costa do Sol.

Cada bilhete custa apenas 15$00, havendo a bordo baile, com orquestra de «jazz», T. S. F., jogos e bufete.

Amanhã, realizar-se-á o primeiro passeio ao Seixal, a Amora, á Trafaria e a São Julião, sendo a partida ás 21 e 30, e custando cada bilhete a modica quantia de 10 escudos.

Telef. 218 **TIVOLI** A's 21,30
Um filme de empolgante lirismo romantico, que nos dá a alma violenta e apaixonada do povo mexicano
ROMANCE DO RIO GRANDE